

VIVENDO A PALAVRA

SÉRIE: NA PRÁTICA, A TEORIA NÃO É OUTRA

CÓDIGO: 164007

TEXTO: Tiago 1.22-27

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 01/10/2000

MENSAGEM 07

²²Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. ²³Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face no espelho e, ²⁴depois de olhar para si mesmo, sai e imediatamente se esquece da sua aparência. ²⁵Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu, mas praticando-o, será bem aventurado naquilo que fizer. ²⁶Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua religião não tem valor algum! ²⁷A religião que Deus nosso Pai aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e manter-se incontaminado pelo mundo.

INTRODUÇÃO

Nós sabemos, pelo que as Escrituras nos contam, que o universo foi criado por Deus e o instrumento por Ele utilizado foi a Sua Palavra. O escritor de Hebreus 11.3 diz: *Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.* As Escrituras não se propõem a falar exatamente como foi esse processo. Podemos discutir sobre este ponto, mas será mera especulação. Sabemos que Deus determinou pela Sua palavra *haja luz* e ouve luz, e assim por diante. O livro de Gênesis não se prende ao processo de criação como tal; a proposta do livro não é essa. Basta ver a quantidade de capítulos que é dedicada, no livro de Gênesis, para falar sobre a criação. Mas sabemos que o que veio a existir, veio pela Palavra de Deus.

Em Hebreus 1.3, lemos: *Ele, que é o esplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas.* Percebam que a palavra foi o meio que fez existir o universo e a Palavra de Deus também é o meio que faz com que esse universo seja sustentado e mantido naquilo que Ele quer sustentar e manter. É a Palavra que age em nossas vidas e nos transforma. No entanto, é possível, através das nossas atitudes, gerarmos alguns impedimentos, fazendo com que aquilo que Deus quer fazer em nossas vidas seja abortado. Dessa forma, é possível que rejeitemos o projeto de Deus. Eu diria que há, pelo menos, três ocasiões em que podemos rejeitar aquilo que Deus tem para nós.

A primeira ocasião, conforme vimos anteriormente em Tiago 1.21, tem a ver com o momento em que a palavra foi implantada em nós no ato de ouvir o Evangelho e aceitar essa palavra. É possível que você ouça o Evangelho e ache interessante o que o Senhor falou, mas não o aceite. Este é o primeiro obstáculo que você pode transpor para alcançar o que Deus quer para a sua vida, mas não é o único. Ainda na passagem anterior, nos versículos 19 e 21, vimos que temos que nos alimentar dessa palavra porque é ela que vai transformar a nossa vida no dia-a-dia. Assim, o que encontramos aqui é a exortação de que estejamos acolhendo essa palavra com humildade. Mas, de novo, é possível que, como filhos de Deus, estejamos dando pouca atenção à palavra. Não a estamos ouvindo, não damos atenção ao que ela tem a falar e, de novo, estamos rejeitando aquilo que Deus quer realizar em nossa vida. E, agora, no versículo 22 de nossa passagem de estudo, vemos Tiago dizer: *Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes.* Ou seja, há o risco de sermos apenas ouvintes da palavra, impossibilitando dessa maneira a ação dessa palavra, que tem um papel a exercer em nossas vidas. De novo, podemos acabar rejeitando o que Deus quer fazer em nós.

A Palavra de Deus nos diz, através de Jesus, em Lucas 9.62: *Ninguém que, tendo posto a mão no arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.* A vida cristã requer que nós estejamos *lançando mão* do arado, comprando o projeto de Deus e indo em frente com ele. Infelizmente, vemos com certa frequência em nosso país a irrealização dos projetos de um modo geral. Sempre que há uma nova eleição, os projetos antigos são abandonados e estabelecidos outros. Eu diria que somos um país de grandes iniciadores que não concluem nada. Muitas vezes, reproduzimos isso em nossa vida pessoal. Ao invés de terminarmos, chegarmos até o ponto desejado por Deus, paramos em algum momento nesse processo, deixando concluí-lo.

A obra que Deus quer fazer em nós vem pela palavra dEle. Jesus disse (João 17,17): *Santifica-os na verdade. A Tua palavra é a verdade.* Essa palavra é que vai ter poder de movimentar a nossa alma, é ela que vai nos santificar e fazer de nós o que Ele quer que sejamos. O escritor de Hebreus 4.12 também disse: *Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.* É a palavra que tem essa capacidade. Assim, à

medida que eu me exponho a essa palavra, ela toca em mim, mostra a minha culpa, meu pensamento pecaminoso, e qual é o caminho a seguir. É a palavra que produz isso.

Assim, temos que ser cooperadores com Deus. Em Isaías 55.11, vemos que o Senhor diz: *assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.* A palavra que sai da boca de Deus tem um projeto, uma razão, um propósito. No entanto, podemos, através de nossas atitudes, rejeitar aquilo que Deus quer fazer em nossas vidas. Mas sabemos que **é a palavra de Deus que faz, de um homem comum, um homem de Deus.** Assim, eu gostaria de mencionar as **ações necessárias** para que a Palavra de Deus alcance o seu objetivo final na vida de todos nós.

1ª. AÇÃO: ESTUDAR AS ESCRITURAS

A **primeira ação** que eu identifico em Tiago 1 é: **Estudar as Escrituras.** Percebam que o versículo 25 diz: *Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita...* Este versículo praticamente simplifica o que é o ideal de ação para um cristão. Esta expressão traduzida por *observar atentamente* quer dizer *curvar-se para olhar algo*, olhar com a cabeça curvada para frente, olhar para dentro, com o corpo inclinado, olhar cuidadosamente.

Para termos uma idéia de como essa palavra foi empregada em outros contextos, vamos considerar a passagem de Lucas 24.12, em que Pedro está chegando ao túmulo em que deveria estar o corpo de Jesus e não o encontra: *Pedro, então, levantando-se, correu ao sepulcro e abaixando-se nada mais viu senão os lençóis de linho.* Quando Pedro olhou para dentro do túmulo, ele percebeu que alguma coisa estava faltando. A expressão *abaixou-se* aqui tem o mesmo sentido de *olhar atentamente*. Ou seja, Pedro não deu uma olhadela fortuita dentro do túmulo; ele abaixou-se para olhar com cuidado, com uma atenção muito especial, afinal ele está vendo lençóis no formato de um corpo, mas não encontra ali o corpo de Jesus. Para certificar-se dessa situação, ele não deu apenas uma olhadela, mas olhou com atenção, buscando entender o que estava acontecendo. Portanto, quando Tiago nos diz, no versículo 25, *observa atentamente*, isso exige que estejamos nos curvando, inclinando-nos, debruçando-nos para observar o que Deus está falando. E para fazer isso, precisamos dedicar tempo; não basta apenas uma *olhadinha* na palavra, uma leitura rápida, mas observar atentamente.

Foi Jesus quem disse em Mateus 5.18: *Em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou til jamais passará da lei até que tudo se cumpra.* Jesus está dizendo que nem o *i*, a menor letra do alfabeto hebraico, nem um *til*, uma *perninha*, uma *curvinha* que diferencia uma letra, está empregado à toa. Portanto, Deus, quando inspirou a sua Palavra, teve o cuidado de se preocupar com *i* e com *til*, e isso exige de nós, como Lucas coloca, observar atentamente. Um bom estudo da Palavra realmente começa com uma boa observação. Por *observação* entenda-se *estar atento ao que está escrito*, sem incorrer em “interpretações criativas”.

Portanto, a primeira ação que temos que ter é observar atentamente. Além disso, é necessário que interpretemos o que o texto está dizendo. Pode ser que encontremos uma frase comum, com a qual se tenha algum tipo de familiaridade, mas a pergunta é: *Embora isso esteja escrito dessa maneira, qual o seu significado verdadeiro?* Por exemplo, qual é a sua opinião sobre a palavra *obrigado*? Uma forma de educada de agradecimento? Mas e se uma esposa disser: *Querido, você é um amor, você me trata tão bem*, e o marido responder: *Obrigado*. Parece educação, parece agradecimento, mas *obrigado* aqui pode significar outra coisa.

Eu recebi, dias atrás, um texto relatando que um homem, quando estava para morrer, escreveu o seguinte testamento: *Deixo os meus bens à minha irmã não ao meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres.* Ele escreveu isso e morreu sem ter tempo de pontuar o texto. A irmã pegou o texto e fez a sua interpretação: *Deixo os meus bens à minha irmã e não ao meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.* O sobrinho leu o mesmo texto, mas interpretou da seguinte forma: *Deixo os meus bens, à minha irmã não, ao meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.* O alfaiate pegou o texto e fez a seguinte leitura: *Deixo os meus bens à minha irmã não, ao meu sobrinho jamais. Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.* E, por fim, algum pobre deu a seguinte interpretação: *Deixo os meus bens à minha irmã não. Ao meu sobrinho, jamais. Será paga a conta do alfaiate nada. Aos pobres.*

Portanto, conforme os nossos interesses, podemos dar a um texto o sentido que queremos. Porém, não podemos fazer o mesmo com a Palavra de Deus. Não podemos ler as Escrituras tentando *puxar a brasa para a nossa sardinha*, querendo dar o sentido que nos interessa. Se ela é, de fato, a Palavra de Deus, não posso querer inserir o que eu acho, o que eu penso, o que eu quero, o que eu prefiro. Preciso abordar essa palavra, perguntando: *Meus Deus, o que o Senhor quis me dizer com isso?* E tentar entrar nos sapatos e nas vestes das pessoas que viveram aquela experiência, para poder, de fato, entender o que está sendo dito. Precisamos observar atentamente e interpretar com fidelidade.

Por exemplo, em Mateus 5.39, está escrito: *Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra.* Esse texto tem sido alvo de péssimas interpretações. Algumas pessoas têm dito: *Um crente, quando agredido, não deve reagir negativamente, dando assim continuidade à agressão.* Será que é isso que este texto diz? Para analisar isso mais atentamente, deve-se observar o que o texto diz: *Se alguém te ferir na face direita.* Não é em qualquer face, mas a lição é para quando alguém lhe ferir na face direita. O que significa isso? Será que é um detalhe sem importância?

Note que se uma pessoa quisesse agredir alguém com força, usaria o braço direito e, assim, lhe acertaria a face esquerda, não a direita. Qualquer pessoa, quando quer agredir violentamente, acerta a face esquerda. Mas Jesus não está falando da face esquerda, nem das duas faces, mas de uma face específica, a direita. Para acertar a face direita de alguém,

como está no texto de Lucas, é necessário bater com as costas das mãos. Esse gesto, no padrão da sociedade antiga, que nesse aspecto é igual à nossa, não é uma simples agressão, mas um gesto de desprezo, de rejeição, que visa humilhar o outro. O que Jesus diz, então, com essas palavras é: *Quando alguém agir de uma maneira que te despreze, que te ignore, que te humilhe, não faça o mesmo, dá a outra face.*

Esse exemplo mostra que, quando nos detemos para observar um texto atentamente, abre-se um leque de significados para podermos entender o que, de fato, Deus está falando. Fomos privilegiados com o desafio de nos debruçar sobre a Palavra de Deus para conhecer o que Ele tem a nos dizer. Mas essa é apenas a primeira ação, que deve ser parte da maneira como encaramos as Escrituras.

2ª. AÇÃO: MEDITAR NA PALAVRA

A **segunda ação** requerida por Tiago para que tenhamos a ação completa da palavra de Deus em nossas vidas é **meditar na Palavra**.

Em Tiago 1.25, ele diz: *Aquele que observa atentamente a lei perfeita que traz a liberdade, e persevera na prática...* Ele até usa o exemplo do espelho nos versículos 23 e 24. Uma pessoa chega diante do espelho, arruma-se, mas logo que sai, se pergunta: *Como é que eu estou? Como é que está a pintura?* Para saber, tem que voltar de novo ao espelho porque não registra na sua mente o que viu. Tiago está dizendo: *Nós não podemos agir com a Palavra de Deus desta forma. Não podemos nos esquecer.* Quantas vezes não acontece de você ter um problema com o seu filho e repetir: *Mas já não falei para você não fazer mais isso?* E ele vira e responde: *Eu esqueci.* A resposta dele não é justificativa, pois você quer que ele registre e não se esqueça mais. Tiago diz: *Aquele que persevera na prática dessa lei...* É interessante observar que, embora na tradução para o português tenha sido usado o verbo *perseverar*, na verdade trata-se de uma expressão nova neste livro, no original. O verbo traduzido por *perseverar*, no original, significa *permanecer ao lado, continuar sempre perto*. A idéia é que a Palavra de Deus precisa ser colocada em constante contato conosco, para que não nos esqueçamos dela, mas que busquemos permanecer diante dela. Desde os tempos mais remotos do Antigo Testamento, podemos encontrar orientações para fazer isso de forma consistente. Em Deuteronômio 6.6-9, lemos: *Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; 7 tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.*

Deve ser constante a presença da Palavra, pois há que se perseverar nela. Isso significa continuidade. Não basta uma lida, uma *olhadinha*. Você tem que estar com essa palavra diante de você, ao se levantar, ao se deitar, ao sentar, ao andar pelo caminho. Faça com que essa palavra esteja sempre diante de você. E isso equivale a dizer: *Medite nela*. É isso o que nos diz o Salmo 1 sobre o homem bem-aventurado: *O seu prazer*

está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. É essa mesma orientação que foi dada a Josué, para ele meditar de dia e de noite. Há uma insistência do Senhor sobre este ponto, pois Ele não quer que leiamos a Sua palavra de maneira leviana, mas que nos debrucemos e meditemos sobre ela. Isso significa dar tempo para aquilo passar pelos nossos olhos, entrar nos nossos cérebros e alcançar nossas emoções, nossas vontades, nosso corpo, de forma que se possa ver e perceber que a Palavra está incorporada à vida daquele que está estudando, lendo e meditando. Não basta uma lida, precisamos ficar expostos à essa Palavra. Como fazer isso?

Muitas vezes, eu utilizo cartões para fazer anotações, para depois lê-los em ocasiões oportunas, até mesmo memorizando-os. Aquelas pessoas que gastam muito tempo viajando em seu carro, podem ouvir sermões que hoje se encontram em fitas e CDs. Encontramos até mesmo a Bíblia gravada, portanto pode-se ouvir a Palavra em diferentes situações.

Assim, é fundamental que você esteja identificando as oportunidades que tem em seu cotidiano para estudar a Palavra de Deus regularmente. Talvez você tenha que reunir a família em casa e limitar o tempo na frente da TV para se dedicar a esse estudo. Não podemos consumir todo o nosso tempo diante da televisão, sem gastar tempo com a Palavra. Em Josué 1.8, lemos: *Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.* Entenda que essas são palavras de Deus e, uma vez que é assim, que resposta você vai dar a Ele por aquilo que está ouvindo?

Talvez a sua oração personalizada deva ser marcada por expressões como esta: *Senhor, antes de tudo eu tenho que confessar que eu não tenho, de fato, agido da forma como o Senhor tem dito. Senhor, ajuda-me a criar uma disciplina, a participar de um programa que tenha continuidade no estudo da Palavra. Senhor, faça-me provar daquilo que o Senhor diz, a prosperar no caminho e ser bem sucedido, perseverando na Sua palavra. Senhor, disciplina-me.* Não tenha esses ensinamentos apenas como o aprendizado de uma verdade distante, mas trabalhe de forma que eles sejam parte da sua vida. Para que essa Palavra tenha ação completa em nosso viver, precisamos estudá-la, registrá-la e meditar sobre ela continuamente.

3ª. AÇÃO: APLICAR À SUA PRÓPRIA VIDA

Há uma **terceira ação** que Tiago nos apresenta: **aplicar a Palavra à vida**. No versículo 22, Tiago diz que *nós devemos ser praticantes da palavra e não apenas ouvintes*. No versículo 25, ele diz ainda: *Mas o homem que observa atentamente a lei que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu, mas praticando-o.*

Tiago está nos dizendo o que o Senhor Jesus disse com veemência: *O objetivo da palavra é ser aplicado à vida*. Você deve conhecer a passagem em que Jesus “abriu uma janelinha” para que pudéssemos assistir o que sucederá no dia do julgamento. Em Mateus 7.21-23, Ele disse: *Nem todo o*

que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade. Ou seja, o que Ele está dizendo é: *O que importa é se você ouve e pratica o que falo, porque se não for assim, apesar de ter feito as coisas mais espetaculares, saiba que vai ouvir o que eles ouvirem: Eu nunca vos conheci, apartai-vos de mim.*

O diferencial aqui não é fazer algo em nome de Deus. A diferença também não está só no estudo ou na meditação, mas na ação prática, porque o alvo dEle não é que estejamos simplesmente recitando o credo apostólico ou citando a Bíblia de memória, mas fazendo da Palavra de Deus parte da nossa vida, permitindo que ela transforme o nosso ser.

No versículo 26, Tiago diz: *Se alguém se considera religioso...* É interessante que Tiago se refira aqui a religião, porque ela era muito comum no mundo pagão, mas não no Cristianismo, pois tinha o seguinte sentido: *ato externo de reverenciar e adorar a um deus, ritual, liturgia, cerimônia, rotina sem implicações na vida.* É isso o que significava a palavra que foi traduzida por religião.

O que Tiago está nos dizendo é o seguinte: *Meus irmãos, se vocês são religiosos, vão ao culto todo domingo, ouvem o sermão, são apreciadores das mensagens, tocam, cantam, dão dízimo, se têm todos esses traços externos, é bom que saibam também o que é uma religião verdadeira.* A partir daí, ele cita três exemplos que irá desenvolver em seu livro posteriormente. Vamos, então, dedicar um tempo de reflexão a estes três tópicos que ele aborda a partir do versículo 26. Neste versículo, ele diz: *Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua...* Alguém já disse que falamos, em média, dezoito mil palavras por dia. Com essa média, ao longo de um ano, se conseguiria produzir 36 livros de 500 páginas. Você acha que Deus não tem nada a ver com isso? Tem a ver com você frequentar o culto, cantar, tocar, dar dinheiro, mas não tem a ver com a sua boca? Se você não cuida do que fala e como fala, Tiago está dizendo, no versículo 26: *Sua religião não tem valor algum.* Se a sua fé em Deus não mexeu com sua língua, com sua tendência para a fofoca, a maledicência, a palavra ofensiva e dura, ele está dizendo: *A religião que você vive não é autêntica.* Por que? Porque a Bíblia é para ser praticada, não só conhecida.

Tiago continua no versículo 27: *A religião que Deus nosso Pai aceita como pura e imaculada é essa: cuidar dos órfãos e das viúvas.* Algumas traduções trazem: *visitar órfãos e viúvas.* Na verdade, essa palavra, *visitar*, é a mesma que foi traduzida por *supervisionar*. Vem da palavra *episcopos*, de bispo. O que Tiago está dizendo é o seguinte: *Se você, de fato, tem uma relação genuína com Deus, isso vai mexer na sua forma egoísta de ser, vai fazer com que você tire o foco de si mesmo e comece também a se preocupar com pessoas que necessitam de auxílio.*

A Palavra de Deus nos traz, no Antigo Testamento, inúmeros textos orientando-nos como devemos ajudar pobres,

viúvas e órfãos. Em Gálatas 6.9-10, Paulo diz: *Por isso, enquanto tivermos oportunidades, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.* Tiago está dizendo: *Se a sua religiosidade não se manifesta num cuidado não egoísta de suprir as necessidades de pessoas carentes, tem alguma coisa errada, porque a Palavra é para ser praticada.*

Há ainda um terceiro exemplo que ele cita, no final do versículo 27: *A religião que Deus nosso Pai aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e manter-se incontaminado pelo mundo.* Ele está dizendo que uma religião verdadeira não se restringe à aparência, mas atinge o cerne da sua vida no que tange ao seu contato com o mundo. Se o seu namoro, o seu relacionamento com o sexo oposto, é traçado pelo que o mundo diz que tem que ser, sua religião é vazia e fútil, não é autêntica. É só aparência e Deus não quer isso. Se o padrão de sua vestimenta é o padrão do mundo, que busca despertar sensualidade e os interesses de terceiros, você não conhece o que é a verdadeira religião. O que você crê deve determinar o seu comportamento.

CONCLUSÃO

Nos versículos 22 e 26, Tiago diz que podemos nos enganar. Dias atrás, uma senhora que participou do culto em minha igreja disse: *Depois do culto eu me senti como se tivesse tomado uma caixa de cerveja sozinha.* O que Tiago está dizendo é que ir à igreja não deve ser por causa de *bons fluidos* ou para se sentir *energizado*. A religião autêntica envolve compromissos pessoais. Aquilo que aprendemos na Palavra de Deus tem que se reproduzir em ações. Assim, cada vez que eu paro para ouvir a Palavra de Deus, eu tenho que me perguntar em que isso deve modificar a minha relação com Deus, a maneira como administro a minha vida pessoal, a maneira como eu me relaciono com as pessoas, com o mundo, com o inimigo. Uma boa aplicação começa com uma boa avaliação. E você pode, nesse momento, questionar-se: *Meu Deus, como é que estou à luz dessas verdades? Eu estou no padrão?* E deve fazê-lo com honestidade.

Uma boa aplicação passa por uma postura de definição objetiva de suas resoluções, não podendo ficar apenas no querer, mas buscando efetivamente realizar. Querer ser apenas um estudante muito bom da Bíblia não significa absolutamente nada. Objetivamente, devemos dizer: *Senhor, faça-me sentir culpado se, de fato, não acordar todos os dias às seis horas para estudar a Tua Palavra até às seis e trinta. Senhor, não permita que eu coma alguma coisa, durante o dia, até que eu gaste tempo com a Tua palavra.*

A nossa súplica tem que ser objetiva e facilitadora. Temos que considerar objetivamente o que vamos fazer para acordar às seis da manhã, se apenas esse horário for disponível para o estudo da Palavra. Pode ser que alguém precise comprar um despertador. Ou pode ser que tenha de se decidir por parar de ir dormir às duas da manhã. Pode ser ainda que tenha de se convencer que é uma ilusão achar que consegue ler a Bíblia na cama, pois toda vez acaba dormindo.

Suas decisões precisam ser objetivas, implicando em medidas que facilitem a sua ação. Por que isso? Porque é Deus que está falando. E quando eu entendo o que Ele fala, eu preciso adequar a minha vida à Sua Palavra. Por que? O versículo 22 diz: *Sejam praticantes da palavra e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos.* E no versículo 26: *Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo.* Se você apenas frequenta o culto dominical, mas em dois ou três dias esquece as verdades ensinadas, não é ao pastor que está enganando, a ninguém da sua comunidade, nem tampouco a Deus. Você está enganando a si mesmo, porque, no dia do juízo, poderá ouvir: *Eu nunca te conheci.*

Assim, Tiago está dizendo: *Hei! Debruce sobre si mesmo, medite neste livro, aplique o que aprender desse livro, porque essas são marcas de um cristão genuíno e autêntico, não o cristão que faz sucesso, o cristão que causa boas impressões, mas um cristão que tem a marca da aprovação de Deus. Não se engane sobre isso.*

No versículo 25, Tiago nos diz: *Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita que traz a liberdade...* Quero ainda destacar algumas coisas aqui. Primeiro, Tiago fala claramente que é Lei. Existe Lei. Nós não somos salvos **pela** Lei, mas somos salvos **para** a Lei porque ela é o reflexo do caráter de Deus. Quando Ele livrou o povo de Israel do Egito, depois de terem cruzado o mar e estando livres, Deus levou-os a um monte e deu-lhes a Lei, uma instrução para eles. A instrução não é simplesmente um conjunto de ordens, de idéias, mas o reflexo do caráter de Deus. Ele está dizendo: *Vocês vão ser santos como Eu sou santo. Aqui está o que Eu sou: não furto, não minto, sou fiel.*

Esta Lei é perfeita. Eu creio que a idéia de perfeição aqui não é apenas ausência de imperfeições, mas quer dizer que a Lei é completa, abrangente, exaustiva, ou seja, que a Lei tem orientação para os inúmeros campos da nossa vida. Quantas pessoas já pararam para estudar, por exemplo, no livro de Provérbios, os princípios de uma comunicação bem sucedida? Estão lá, podemos olhar para as Escrituras e pensar de que maneira o marido deve tratar sua esposa e educar os seus filhos. Você poderá encontrar nas Escrituras, por exemplo, no livro de Cânticos ou em Provérbios, orientação de um relacionamento sexual ou íntimo saudável entre cônjuges. Pode encontrar, em outros livros, como um patrão ou executivo deve tratar seus subordinados e como estes devem lidar com seus chefes. Tiago está dizendo: *Essa lei é perfeita, é completa, é exaustiva, aborda todos esses assuntos.*

Meus irmãos, este livro é a lei perfeita de Deus, abrange tudo, mas não somente isso. Tiago diz: *Ela é a lei da liberdade.* Vocês podem estar pensando: *Lei com liberdade? Mas liberdade é fazer o que quero sem lei.* O limite que a Lei coloca, embora seja o fim de um determinado tipo de conduta, é o início de uma nova vida com Deus. Jesus disse que somos escravos do pecado quando o praticamos. Mas o projeto de

Deus envolve vivermos nossas vidas tendo a liberdade de não pecar e viver como Ele quer. Por que? Porque o Espírito de Deus atua em nós e nos capacita para tal.

De nada me adianta querer seguir a Lei à risca, praticá-la à força segundo a minha vontade. Paulo fala sobre isso em Romanos 8.4: *... a fim de que o preceito da lei que agisse sobre nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito.* É através da força do Espírito que vamos ter condições de nos assemelhar a Deus.

Sobre quem persevera na prática da Palavra, Tiago diz, no final do versículo 25: *Será bem-aventurado naquilo que fizer.* Quem será esse felizardo? Quem considera a Palavra de Deus atentamente, permanece diante dela e a aplica na prática. Este será bem-sucedido em tudo que fizer.

Pai bondoso, Pai celeste, há tantos convites, tantas abordagens, nos nossos dias, que tão facilmente nos deixamos atrair e seduzir por aquilo que não tem valor algum, ao invés de gastarmos o nosso tempo com a Tua Palavra. Senhor bondoso, Tu conheces a nossa atitude quando chegamos para participar do culto, ouvir a Tua mensagem, mas tantas vezes, já na segunda-feira, esquecemos o que o Senhor falou. E quão pouco impacto ela provoca nas nossas vidas. Senhor, faz de nós um povo debruçado sobre a Tua palavra, um povo que esteja atento, observando os detalhes para entender a Tua mensagem. E, ao mesmo tempo, faça com que esse livro se torne parte de nossas vidas. E que, acima de tudo, sejamos conhecidos por permitir que o Teu caráter se reproduza em nós, por buscar que essas verdades sejam incorporadas em nosso universo. Senhor, transforma-nos. Eu oro em nome de Jesus, amém.